

O **Informativo Mensal de Conjuntura** faz parte das publicações e análises efetuadas pela equipe técnica do Boletim *Economia & Tecnologia* publicado trimestralmente. O Informativo apresenta uma análise rápida dos principais indicadores conjunturais da economia brasileira, com dados atualizados até o mês anterior à publicação e é disponibilizado aos leitores interessados entre os dias 15 e 20 de cada mês. O *download* gratuito pode ser feito no site www.economiaetecnologia.ufpr.br.

POLÍTICA MONETÁRIA E INFLAÇÃO

Atualmente, a expectativa de mercado para o mês de outubro é que os juros comecem a subir em julho do próximo ano, e não mais em setembro, conforme projetado na semana passada por certas instituições privadas. Com essa antecipação, a previsão para os juros no final de 2010 subiu de 9,75% para 10,25% ao ano (veja quadro abaixo). Hoje a taxa está em 8,75% ao ano. A mudança desta projeção pode ser explicada pela melhora nas previsões de crescimento da economia. Além disso, o mercado já prevê um PIB positivo para 2009 e uma expansão de quase 5% para 2010.

O Banco Central já avalia a possibilidade de que os juros voltem a subir no início de 2010, caso o crescimento do País fique acima do esperado. No final do mês de setembro, a própria autoridade monetária sinalizou ao mercado que o aumento dos gastos do governo é um fator que deve levar a uma taxa mais alta nos anos de 2010 e 2011.

De acordo com análise feita na BM&Bovespa, os juros negociados no mercado futuro - que norteiam as taxas dos empréstimos no mercado - começaram a se elevar. Crescem, ao mesmo tempo, as importações, o crédito e o consumo privados, bem como os gastos do governo, corroborando declarações do Banco Central de que, para manter a inflação dentro da meta, talvez a instituição tenha que aumentar a taxa de juros em um horizonte de médio prazo.

TABELA 1 - EXPECTATIVA DE MERCADO

Mediana - Agregado	2009				2010			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal *	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento semanal *
IPCA (%)	4,30	4,31	4,29	▼	4,35	4,40	4,40	=
IGP-DI (%)	-0,26	-0,15	-0,27	▼	4,50	4,50	4,50	=
IGP-M (%)	-0,64	-0,52	-0,60	▼	4,50	4,50	4,50	=
IPC-Fipe (%)	4,21	4,04	4,00	▼	4,45	4,50	4,45	▼
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	1,81	1,80	1,76	▼	1,85	1,80	1,80	=
Taxa de câmbio - média do período (R\$/US\$)	2,01	2,00	2,00	=	1,85	1,80	1,79	▼
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	8,75	8,75	8,75	=	9,25	9,75	10,25	▲

Fonte: Banco Central do Brasil.

De acordo com informações do Banco Central do Brasil, a expectativa mediana para o IPCA se reduziu de 4,31% a.a. para 4,29% a.a. para 2009. Devido à perspectiva de reaceleração econômica, a previsão para a variável em 2010 é de 4,40% a.a., com uma perspectiva de aumento da taxa de juros básica para 10,25% a.a. Para 2009, a perspectiva é de manutenção da taxa de juros básica em 8,75% a.a. e de câmbio valorizado, reduzindo os efeitos de *pass-through*.

A tendência de queda na previsão da inflação também é verificada no IGP-DI, ficando em -0,27% a.a., para o IGP-M, em -0,60 a.a. e o IPC-Fipe, em 4,00% a.a. Estes números servem de base para alguns setores do governo e especialistas, para a manutenção mais baixa da taxa de juros.

De acordo com a divulgação de dados da Fundação Getúlio Vargas, o IGP-10 (Índice Geral de Preços-10) subiu 0,10% neste mês, ante 0,35% apurado em setembro. No ano, o indicador acumula queda de 1,68% e, nos últimos 12 meses, registra retração de 0,94%.

A metodologia aplicada na apuração do IGP-10 é a mesma do IGP-M e do IGP-DI, mas o período de coleta é diferente. O IGP-10 é calculado com base nos preços coletados entre os dias 11 do mês anterior e 10 do mês de referência.

O IPA (Índice de Preços por Atacado) subiu 0,09% neste mês (0,46% em setembro). O IPC (Índice de Preços ao Consumidor) subiu 0,11% neste mês (0,24% em setembro). O INCC (Índice Nacional de Custo da Construção) subiu 0,20% neste mês, ante queda de 0,11% em setembro.

NÍVEL DE ATIVIDADE

O IBGE divulgou no início do mês de outubro os indicadores referentes ao desempenho da indústria brasileira no mês de agosto de 2009. Os indicadores da indústria vêm sendo observados com grande atenção, uma vez que este é um dos setores da economia brasileira que mais sentiu os efeitos da crise econômica mundial.

Na passagem de julho para agosto do corrente ano a produção industrial geral apresentou crescimento de 1,2%, sustentando o ritmo de crescimento da atividade fabril em 2009. Todas as categorias de uso apresentaram expansão na passagem de julho para agosto, conforme indica a tabela 2. O destaque foi para o setor de bens de consumo duráveis que apresentou o crescimento de 3,1%.

No comparativo entre agosto de 2008 e agosto de 2009, no entanto, o resultado ainda é negativo. A indústria geral apresentou queda de 7,2% na produção, sendo que a categoria de bens de capital apresentou forte retração de 22,3%, a maior entre todas as categorias. Na comparação entre o acumulado de 2009 e igual período de 2008 os números também são de retração, novamente com destaque negativo para a categoria de bens de capital. Todas as demais categorias de uso também apresentaram retração nesses dois comparativos, demonstrando o mau desempenho da atividade industrial no corrente ano quando comparado ao ano passado.

TABELA 2 - INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CATEGORIAS DE USO. BRASIL - AGOSTO/2009

Categorias de Uso	Variação (%)			
	Jul-09/Ago-09*	Ago-08/Ago-09	Acumulado 2009	Acumulado 12 meses
Bens de Capital	0,4	-22,3	-23,0	-13,0
Bens Intermediários	0,7	-8,1	-14,2	-11,3
Bens de Consumo	1,3	-1,9	-6,1	-4,7
Duráveis	3,1	-3,7	-15,6	-14,1
Semiduráveis e não Duráveis	0,6	-1,3	-2,8	-1,6
Indústria Geral	1,2	-7,2	-12,1	-8,6

Fonte: IBGE. *Série com ajuste sazonal.

A tabela 3 apresenta o desempenho do emprego industrial. Na passagem de julho para agosto do corrente ano houve crescimento no nível de pessoal ocupado e no número de horas pagas. A folha de pagamento real, no entanto, registrou queda de 0,4%. Nos comparativos entre 2008 e 2009, contudo, os resultados ainda são negativos, apresentando redução em todos os indicadores avaliados, influenciados principalmente pelo setor de meios de transporte. Por outro lado, papel e gráfica, com 6,9% de expansão no nível de pessoal ocupado no comparativo entre agosto de 2008 e 2009, registrou o único impacto positivo no resultado geral.

TABELA 3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA. BRASIL - AGOSTO/2009

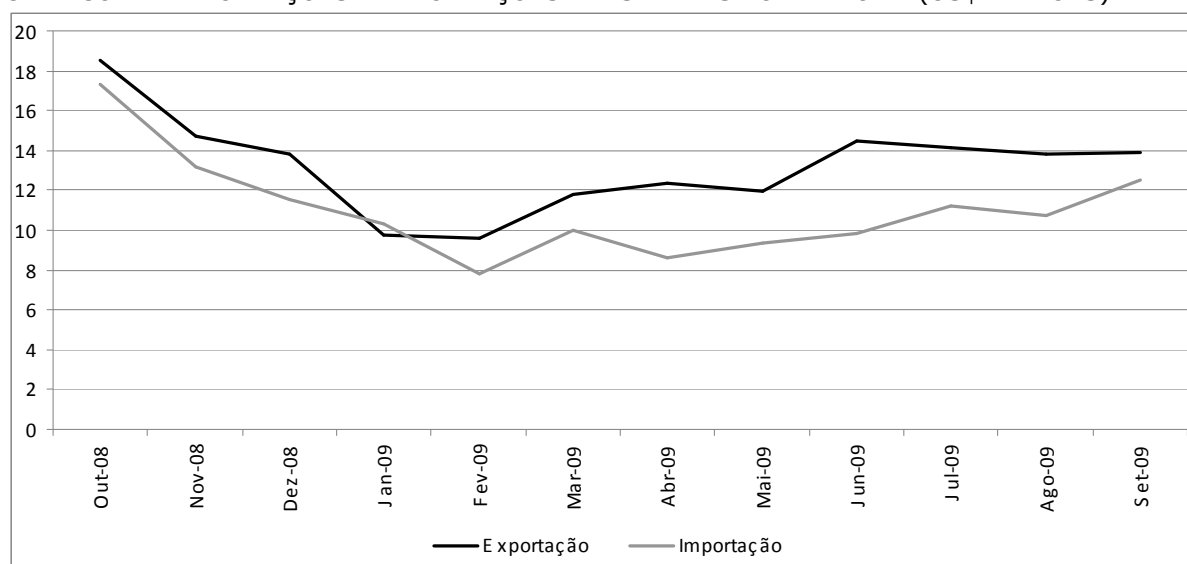
Variáveis	Variação (%)			
	Jul-09/Ago-09*	Ago-08/Ago-09	Acumulado 2009	Acumulado 12 meses
Pessoal Ocupado	0,3	-6,7	-5,5	-3,5
Assalariado				
Número de Horas Pagas	0,3	-7,0	-6,3	-4,0
Folha de Pagamento Real	-0,4	-6,2	-2,2	0,3

Fonte: IBGE. *Série com ajuste sazonal.

SETOR EXTERNO

O Ministério da Indústria, Desenvolvimento e Comércio Exterior registrou superávit comercial de US\$ 1,33 bilhões no mês de setembro, equivalentes a US\$ 63,3 milhões distribuídos em cada um dos 21 dias úteis do mês passado. Adotando-se o critério da média por dia útil, o superávit mensal foi 56,55% menor do que o de agosto, e 49,44% menor do que o superávit de setembro do ano passado.

GRÁFICO 1 – EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DIA ÚTIL (US\$ MILHÕES)



FONTE: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

O Brasil exportou em setembro o equivalente a US\$ 13,86 bilhões, ou US\$ 660,2 milhões por dia útil. Este valor foi 0,2% superior ao registrado em agosto, e 27,4% menor do que o registrado em setembro do ano passado. De janeiro até o mês passado, o valor das exportações brasileiras cresceu a uma taxa média de 4,45 % ao mês.

As cinco categorias de produtos mais exportados no mês passado foram minérios de ferro (6,8% do valor exportado), grãos de soja (5,9%), óleos brutos de petróleo (5,5%), açúcar de cana (4,6%) e resíduos sólidos da extração do óleo de soja (3,3%).

As importações em setembro equivaleram a US\$ 12,53 bilhões, ou US\$ 596,9 milhões por dia útil. O valor diário foi 16,4% superior ao registrado em agosto, e 23,9% inferior ao registrado em setembro do ano passado. De janeiro até setembro deste ano, o valor das importações brasileiras elevou-se a uma taxa média de 2,5% ao mês.

As cinco categorias de produtos mais importados em julho foram óleos brutos de petróleo (9,3% do valor importado), cloretos de potássio (3,2%), automóveis médios (3%), naftas (fração da destilação do petróleo, 1,3%) e óleo diesel (1,3%).

FINANÇAS PÚBLICAS

O Governo Central arrecadou R\$ 60.839 milhões em agosto, 0,85% a mais do que em julho. As receitas do Tesouro Nacional oscilaram em 0,83% explicando boa parte da variação total do Governo. A receita bruta do TN foi reduzida em R\$ 1,1 bilhão (2,2%), queda compensada pela redução de R\$ 1,45 bilhão no pagamento de restituições. No acumulado do ano até agosto a receita total soma R\$ 462.519 milhões, resultado 0,8% inferior aos R\$ 466.244 de igual período de 2008. As receitas da previdência social foram as que mais contribuíram para esse resultado positivo, ainda que seu resultado líquido de despesas tenha sido pior ao registrado em 2008.¹

Com relação às despesas do governo central, houve queda de 7,77%, ou R\$ 3.962 milhões, entre julho e agosto. Destaque para a redução das despesas com pessoal e encargos sociais e de custeio e capital. Isso se deve ao adiantamento em julho de parcela do décimo terceiro salário dos servidores públicos do Poder Executivo, redução dos gastos com o FAT (R\$ 2,1 bilhões), subsídios e subvenções econômicas (R\$ 118,1 milhões) e outras despesas de custeio e capital (R\$ 1 bilhão). No acumulado de 2009 as despesas cresceram 16,07 %, ou R\$ 49.308 milhões, em relação a 2008. Os dispêndios com a folha salarial aumentaram de 4.33% do PIB para 4.98% do PIB na comparação dos mesmos períodos. Os gastos com abono salarial, seguro desemprego e do FAT também pressionaram as despesas para cima.

A receita líquida de transferências a estados e municípios somou R\$50.746 milhões no mês e R\$379.966 milhões no ano. O resultado primário do governo central somou R\$ 23.850 milhões no ano, ou 1,21% do PIB, saldo 2,73 p.p. inferior ao de janeiro a agosto de 2008.

TABELA 4 – RESULTADO FISCAL DO GOVERNO CENTRAL – AGOSTO DE 2009 (R\$ milhões)

Resultado	Jul/09	Ago/09	Var (%)	Jan - Ago / 2008	Jan - Ago / 2009	Var (%)
Receita total	60.324	60.839	0,85	466.244	462.519	-0,80
Receitas do tesouro	45.857	46.239	0,83	365.258	350.488	-4,04
Receitas da previdência social	14.287	14.400	0,79	99.926	110.653	10,73
Receitas do banco central	179	200	11,75	1.060	1.379	30,03
Transferências a estados e municípios	7.796	10.093	29,46	84.585	82.553	-2,40
Receita líquida total	52.528	50.746	-3,39	381.659	379.966	-0,44
Despesa total	51.018	47.056	-7,77	306.808	356.116	16,07
Pessoal e encargos sociais	14.375	11.423	-20,54	82.142	97.935	19,23
Benefícios previdenciários	17.381	19.592	12,72	124.320	140.214	12,78
Custeio e capital	18.929	15.681	-17,16	98.506	115.521	17,27
Transferência do tesouro ao banco central	90	106	18,67	520	727	40,00
Despesas do banco central	243	254	4,69	1.321	1.720	30,21
Resultado primário governo central	1.510	3.690	144,40	74.851	23.850	-68,14
Tesouro nacional	4.667	8.936	91,46	99.505	53.752	-45,98
Previdência social	-3.093	-5.192	67,82	-24.394	-29.561	21,18
Banco central	-64	-54	-15,14	-260	-341	30,97
Resultado primário do governo central¹	1.691	nd	-	3,94%²	1,21%²	-70,09

FONTE: Resultado Fiscal do Tesouro Nacional. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/Tabela1.xls>. Acesso em: 19/10/2009. NOTAS: (1) Corrigido pelo ajuste metodológico e discrepância estatística. em R\$ milhões; (2) Como proporção do PIB. sem as correções referidas na nota 1.

O estoque da Dívida Pública Federal (DPF) aumentou em 3,63% entre julho e agosto, atingindo R\$ 1.509,95 bilhões neste último mês. Os títulos com remuneração prefixada alcançaram 29,69% da DPF em agosto, os remunerados pela Selic caíram para 36,11% e aqueles indexados por índices de preços mantiveram-se estáveis em 25,82%. O prazo médio da DPF caiu de 3,58 anos para 3,54 anos entre julho e agosto. Seu custo médio também foi reduzido, de 13,48% a.a. para 13,08% a.a. no mesmo período.²

¹ Informações obtidas em: Resultado do Tesouro Nacional – Setembro/2009. Brasília: TN. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/2009/Nimago2009.pdf>. Acesso em: 19/10/2009.

² Informações obtidas em: Relatório Mensal da Dívida Pública Federal – Agosto/2009. Brasília: TN. Disponível em: http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/divida_publica/relatorio_ago09.pdf. Acesso: 19/10/2009.

Carlos Eduardo Fröhlich. Bacharel em Matemática e Graduando em Ciências Econômicas pela UFPR. Supervisor geral do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: macroeconomia e economia internacional.

carlos.e.frohlich@gmail.com

Guilherme Ricardo dos Santos Souza e Silva. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Foco de estudo na área de macroeconomia.

guilherme.fdg@uol.com.br

Luciano Ferreira Gabriel. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Analista Pleno da FIEP (Federação da Indústria do Estado do Paraná) e Professor da UniBrasil. Colaborador do boletim de Economia & Tecnologia. Área de concentração: inflação e política monetária.

lucianofg@gmail.com

Rafael Camargo de Pauli. Mestrando em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Colaborador do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: finanças públicas.

rafaelcdp@gmail.com